



REFÚGIO DA MADRUGADA

Luiz Roberto da Costa Júnior

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2016



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Maria Antonia Rodrigues Dezolt

DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C837R COSTA JÚNIOR, LUIZ ROBERTO DA 1968 -
REFÚGIO DA MADRUGADA / LUIZ ROBERTO DA COSTA JÚNIOR. -
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2016.

60 p. : 20 cm.

ISBN 978-85-5833-125-8

I. POESIA I. TÍTULO.

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:
I. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Refúgio da madrugada

Perdi o último trem de metrô, mas não a esperança.
No silêncio da noite, madrugada sem carro e sem ônibus,
perseguido por um canivete na rua, recobro o ânimo
com passos apressados, arfando no meio da calçada.

Fugi do assalto, do frio e da solidão.
No refúgio da madrugada, encontrei
a luz no hall de entrada. Pensei que
não gostava dos livros ou se seriam
os livros que não gostavam de mim.

Entre prateleiras, encontrei várias mensagens.
Não há noite tão longa que não reencontre o dia.
Muitas coisas haviam roubado minha atenção,
meu tempo. Não podia ler. Sentia um vazio.
Um prédio, com energia de conhecimento
fluindo, atrai vaga-lumes sedentos por luz.
Encontrei a mim mesmo e a um mundo só meu.



O Mesmo Dia

Acordas já pensando em tudo a fazer.
Caminhas sem alegria pelas ruas cheias.
Pessoas apressadas, sem atenção e sem tempo.
Os olhos não visualizam os outros, apenas as telas.

A realidade virtual venceu a factual.
Não há diálogo em longos encontros.
Ocorrem rápidas trocas de mensagens.
A velocidade se impõe à vida e ao trabalho.

Vives sem reflexão e de maneira automatizada.
Gestos rotineiros se impõem no dia a dia.
Apesar da publicidade, não sentes gosto ou desejo.
Esgotado, dormes para recomeçar o mesmo dia.



No prego e sem prego

Para onde marcha o trabalhador?
Faltam pedidos, faltam peças.
Na rotina diária, tudo está parado.
Hora de folga, não está no prego.

Tira do corpo sua blusa azul,
suas mãos e seus pés sentem
o desconforto do intenso calor.
Suado, mas com sorriso úmido.

Veste de novo a roupa de casa.
Sai da fábrica e pisa firme, mas
em que direção caminhar, se vive
no prego e sem crédito na praça.

Confuso rosto confunde o fim de tarde.
Desce uma ladeira deserta, sem opção.
Pálido, pensa que além de sem prego,
sem peça, está também sem ocupação.



O barco e a vida

Preciso consertar o barco e a vida.
Das batidas sofridas ficaram marcas
que custaram muito caro.
Refletem no futuro os fatos do passado,
pesam nas decisões do presente,
exigem caminhos a seguir,
para decidir aonde chegar.

Ondas impactam o sobe e desce da viagem.
Não se sabe se há porto seguro,
alguma ilha ou ponto de referência
onde parar antes de seguir em frente.
Águas atribuladas de destino incerto,
sem horizonte nas intempéries.

Deve-se seguir em frente,
pois não há volta atrás.
Apenas espumas no mar.



www.editorapenalux.com.br



lrcostajr@uol.com.br



[/Luiz Roberto Da Costa Jr.](https://www.facebook.com/Luiz-Roberto-Da-Costa-Jr.)